

Comunicação oral

Eixo 10: Territórios juvenis – o rural e o urbano

DOCUMENTAÇÃO CIVIL E JUVENTUDE RURAL

Débora Cavalcanti dos Santos – UFPE

Rosineide de Lourdes Meira Cordeiro – UFPE

No mundo moderno a nossa palavra não basta para atestar que somos quem dizemos ser, desta forma, ter documentos tornou-se indispensável. Estes servem como provas e estão presentes desde o nascimento até a nossa morte. Desta forma não ter documentos significa não usufruir de direitos sociais, políticos e civis, significa não ter acesso a saúde, educação escolar, previdência social, etc. A população que reside no campo sofre ainda mais com essas exigências documentais para participar das políticas sociais, visto que estas pessoas há 50 anos atrás não viam a necessidade de possuir documentos por viverem em uma sociedade do interconhecimento, onde todos se conhecem e as relações são face a face. Sendo assim é fato a diferença entre gerações, entre o/a jovem de hoje e o de outrora. O/a jovem de hoje está inserido/a em um novo cenário do campo. Estudos falam de novas ruralidades, uma nova reconfiguração espacial do campo, em que o trabalhador exerce agora pluriatividades, dividindo-se entre o seu roçado e alguma outra ocupação, entre o rural e o urbano. Muitos moram no campo, mas trabalham na cidade ou vice-versa. Os/as jovens saem para estudar na cidade, mas visitam o campo e/ou voltam ao término dos estudos. E nesse trânsito entre o mundo urbano e o rural ter documentos é fundamental, pois novas exigências têm surgido. Diante disto o **objetivo** deste trabalho é analisar as diferenças geracionais nos motivos pelos quais os/as jovens não possuem documentação e nos motivos pelos quais eles/as buscam obter os documentos. A **metodologia** da pesquisa é qualitativa e utilizou como principal instrumento a análise de 14 entrevistas com homens e mulheres, jovens e adultos/as, residentes do município de Calumbi-PE, que viveram por muito tempo sem nenhum documento e que tiraram seu primeiro documento, o Registro Civil de Nascimento, tardiamente. As entrevistas foram realizadas em 2009 pelo projeto de pesquisa “Gênero, pobreza e documentação civil em Pernambuco” (CNPQ/FACEPE). Com relação aos motivos pelos quais alguns/as entrevistados/as ainda não possuem documentos, **os resultados** indicam que as pessoas a cima de 45 anos alegam que não tiraram por “descuido dos pais” e implicitamente por que antes não eram necessários, já os/as mais jovens falam que não tem por alguma eventualidade, como a separação dos pais quando criança. No que se refere aos motivos que levaram os/as entrevistados/as a adquirir os documentos é explícito a influência da nova dinâmica vivida no campo quando os

jovens falam que precisam de documentos para realizar transações bancárias, participar das políticas sociais (educação, saúde, etc.), fazer compras a crédito, viajar, etc. Quanto que os idosos necessitam para se aposentar ou usufruir do sistema de saúde.

Palavras chaves: Juventude, documentação, geração.